

046

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA EM ADOLESCENTES DOENTES CRÔNICOS. *Carolina Gasperin, Viviane Z. de Oliveira, William B. Gomes.* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Adolescentes com doenças orgânicas crônicas vivem o paradoxo do impulso psicobiológico para a independência *versus* o impulso contingente para a dependência, decorrente dos cuidados necessários ao tratamento. Esse paradoxo é estudado através da percepção e expressão da autonomia, enquanto tarefa básica de desenvolvimento psicológico. Foram entrevistado 16 adolescentes portadores de doenças orgânicas crônicas diferentes, diagnosticadas ainda na infância. As entrevistas foram realizadas em situações de internação hospitalar ou consulta ambulatorial, gravadas em áudio, transcritas e analisadas qualitativamente na seqüência reflexiva da descrição, categorização e interpretação. Definiu-se quatro categorias temáticas: percepção de estilo parental, relação dos pais com a doença, relação com pares, e responsabilidade com o tratamento. Interpretou-se que as descrições traziam dois perfis de relações parentais com o cuidado: 1) adolescentes cujos pais assumiram a doença e passaram a controlar autoritariamente suas rotinas; 2) adolescentes cujos pais foram negligentes com a doença. Ambos os perfis prejudicaram o desenvolvimento e a aquisição de um senso adequado de autonomia no adolescente, o primeiro por não dispor do espaço de liberdade necessário, e o segundo por não ter recebido os cuidados infantis suficientes. As descrições deixaram transparecer que o sistema de saúde não foi eficaz na modificação da rotina familiar do cuidado excessivo ou do descuidado. As descrições dos adolescentes sobre as relações com outros jovens indicaram dificuldades associadas às restrições e aos próprios preconceitos decorrentes enfermidade. Adolescentes que se cuidam interpretam o tratamento como rotina necessária de vida; os que não se cuidam entendem que não fazem o que deviam por 'preguiça'. Discute-se a pertinência destes achados para o tratamento. (CNPq/PI)